

Estudo 11 - **Parábolas que ensinam sobre a conduta fiel**

Fé, além de crença em uma verdade divina independente de provas, pode ser descrita como o compromisso, engajamento, sinceridade, comprometimento a uma causa, um objeto. Conduta fiel significa manter a fé, a perseverança no compromisso assumido para com as coisas de Deus. Jesus deixou algumas parábolas que, ao mostrarem o seu amor e perseverança em buscar e resgatar o pecador, ressaltam a necessidade de uma atitude de fidelidade para com aquele que nos chamou e os alvos que ele propõe para nossas vidas.

A OVELHA E A DRACMA PERDIDA

As parábolas da ovelha e da dracma perdidas tinham como objetivo primário demonstrar o amor inconfundível de Deus e o interesse de Jesus em resgatar os perdidos no pecado (Lc 15.8-10). É a manifestação da graça em favor do homem, expressa pelas atitudes do Salvador, que o levou a manter-se fiel ao plano traçado pelo Pai, até a cruz do calvário.

A fidelidade requerida daqueles que se apresentam como discípulos exige um comprometimento muito maior, na missão de buscar aqueles que ainda não foram alcançados pela graça da salvação. Quem quer ser um ganhador de almas, valorizando o ministério de Jesus, deve tomar dele alguns bons exemplos sugeridos por seus ensinamentos.

Na parábola da ovelha perdida, Jesus nos mostra que o esforço para ganhar almas é definido (Lc 15.3-7). O pastor deixa 99 ovelhas por causa de uma específica, que estava perdida, isolada do rebanho. Quando evangelizamos, devemos ter em mente uma pessoa específica para alcançar com a mensagem. A mensagem de salvação é uma só, mas deve ser

empregada de tal forma que cada pessoa possa ouvi-la e entendê-la.

As grandes empresas hoje têm descoberto o segredo de falar com milhares de pessoas ao mesmo tempo, usando recursos de computador que personalizam a mensagem, que fazem com que cada um que recebe a propaganda tenha a impressão de que ela foi preparada especialmente para si. Expressões como: “Prezado(a) senhor(a)”, que deixam claro não se saber com quem se está falando, são coisas que não se usam mais.

Quantas vezes você se preocupa em saber o nome da pessoa que está sentada ao seu lado? Você pergunta a ela se está tudo bem ou se você pode ajudar em alguma coisa? Ela percebe que você se importa com ela ou seus gestos dão a impressão de que está sozinho?

Foi o pastor quem tomou a iniciativa de buscar a ovelha. Não esperou até ouvir algum barulho para saber onde ela estava ou se poderia voltar sozinha. Você costuma apresentar-se a quem não conhece ou só fala se a pessoa dirigir-se a você?

Na parábola da dracma perdida, a mulher a procura até encontrar. A perseverança no alcançar quem ainda não conhece a graça de Deus é uma das características de quem busca uma conduta de fidelidade para com os propósitos de Deus para sua vida.

Se estabelecermos como meta sermos perseverantes no trato com as coisas de Deus, certamente estaremos dando um testemunho vivo e eficaz da importância que ele tem para nós.

A CONDUTA FIEL PRESERVA NOSSOS VALORES

A ovelha estava perdida porque se afastou do rebanho. Deixou de lado a companhia das outras e passou a pensar na

aventura de descobrir as coisas sozinhas. Assim também há pessoas que se lançam numa aventura espiritual, deixando para trás seus irmãos, companheiros de fé, em busca de novas experiências.

Muitos daqueles que estão afastados da igreja começam assim. Passeando de igreja em igreja, buscando novidades, esquecendo que a fidelidade a Deus faz com que as coisas sejam novas a cada dia na vida do cristão, porque tudo que acontece na sua vida tem um propósito estabelecido por Ele. Como não encontram o que buscam só por mudarem de ambiente, vão perdendo o estímulo; e outros convites começam a aparecer, desviando-os das coisas do Pai. Quando percebem...já se afastaram e retornar é muito difícil.

Na vida agitada que vivemos é muito fácil darmos vazão aos nossos instintos, tal qual a ovelha, e nos envolvermos com os valores do mundo. A ganância, a desonestidade, o egoísmo, os “jeitinhos” para conseguir o que queremos vão ganhando espaço em nossa mente e coração, sem medirmos o preço a ser pago. Com isso, pela nossa inércia e omissão, vamos validando estes preceitos da vida moderna, para os quais não adiantam leis promulgadas pelo governo. Somente uma vida restaurada pelo amor de Cristo encontra os meios necessários para resistir a tudo isto.

Outro valor que é colocado em risco quando deixamos de pautar a vida por uma conduta fiel é a comunhão. A ovelha ficou só, perdida, afastada das demais, além de estar sujeita aos perigos que a cercavam. A mulher que perdeu a dracma também ficou só. Teve que retirar-se da companhia das vizinhas, para que pudesse dedicar-se a procurar sua moeda perdida.

Quantos pais, mães, maridos, mulheres, filhos, têm-se afastado de todos, de amigos, parentes, colegas de trabalho, em

consequência dos valores perdidos. E assim, como para Jesus, o pastor que busca a ovelha, ou para a mulher que busca sua moeda, restaurar a comunhão também tem um alto preço. É difícil, mas vale o esforço feito. O pastor deixou as 99 que estavam seguras e foi atrás da que estava perdida. Quando a encontrou, voltou para alegrar-se com os amigos. A mulher chamou as amigas para celebrar o reencontro da sua moeda, tal era sua felicidade.

OS EFEITOS DE UMA CONDUTA FIEL

A alegria da restauração é grande. Vale o esforço de ser compartilhada com todos. Esta é a alegria do crente que compartilha sua nova experiência. Uma alegria que se renova quando permanecemos fiéis a Deus, e assim renovamos nossas experiências com ele diariamente. O crente fiel percebe Deus atuando na sua vida dia-a-dia. Não somente quando perde algo que precisa encontrar, mas quando compreende que a paz que reina em seu lar, que as vitórias na sua vida estudantil, o sucesso nos seus empreendimentos profissionais, o equilíbrio na sua vida pessoal, tudo provém do Pai.

A repercussão de uma vida que se mantém firme em Deus tem impacto profundo na sociedade em que vivemos. Não basta haver mudanças políticas, nem planos econômicos, nem simplesmente dizer que é errado, para se reduzir os efeitos da violência que assola nossas cidades, da corrupção que contamina todos os níveis de administração pública, do descaso que condena milhares de pessoas à morte por falta de cuidados básicos na saúde. Somente a nossa proximidade com Deus nos faz compreender a importância que temos como criaturas suas – feitas à sua imagem e semelhança – de agir de forma

transformadora. Jesus não se preocupou em ser popular ou agradar a todos. Manteve seu olhar voltado para os céus, de onde o Pai apontava a direção a ser seguida. Com isso, denunciou a hipocrisia, deu alimento aos famintos, restaurou os oprimidos, libertou os cativos, implantou o reino de Deus entre nós.

CAUSAS DA INFIDELIDADE NA CONDUCTA

Certamente a moeda era importante para a mulher que a perdera. Quem sabe fosse parte dos seus recursos para pagar suas contas, ou de sua poupança. Mas ainda assim, a perdeu. Descuido ou negligência poderiam ser as razões para que isto tenha acontecido. Da mesma, quantos têm perdido a fidelidade no seu procedimento para com as coisas de Deus por negligenciarem a sua vida espiritual!

Não devemos esquecer que a palavra de Deus é alimento vital para o cristão. Oração é algo que se for demais nunca sobra, mas se for de menos conduz ao esfriamento espiritual. A comunhão com os irmãos nos induz à comunhão com Cristo – foi ele mesmo quem disse que “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei” (Mt 18.20). A falta de comunhão nos deixa sem sensibilidade para as necessidades de nossos irmãos e muito mais ainda para as necessidades daqueles que estão de fora da vida que Deus nos dá.

A compreensão errada do propósito de Deus para nós também induz à infidelidade para com Ele. Se não compreendemos que Deus nos resgatou do pecado para que em gratidão dediquemos nossas vidas para sua glória e honra, partimos para uma vida religiosa personalista em que importa muito mais onde estamos para cultuar, quem é o pregador ou

quem é que vai cantar. Em suma, perdemos a noção de que o verdadeiro culto que prestamos ao Pai, como Senhor e Criador de todas as coisas, começa no coração e transcende nossas humanas limitações, unindo-nos ao Espírito de Deus.

Quem sabe seja a razão de vermos tantas igrejas surgindo nestes dias? Todas elas dizem que aí estão para cultuar a Deus, mas sua identificação começa pelo nome do seu fundador. A igreja que permanece fiel identifica seu fundador por um nome apenas: Jesus Cristo. Seu fundamento é apenas um : o reconhecimento de que ele é o filho de Deus, que por amor morreu em nosso lugar.